

A Psicologia como profissão

A Psicologia é ciência e profissão. Como profissão, está regulamentada, no Brasil, desde 1962 e, atualmente (2018), existem cerca de 300 mil profissionais registrados nos conselhos regionais da profissão já atuando ou com condições de atuar no mercado de trabalho.

Saber com clareza o que é ser psicólogo e sua prática é fundamental para os jovens que pretendem ingressar nessa profissão. Assim como é relevante superar os preconceitos e equívocos a respeito dela.

Para isso, abordamos até aqui a ciência psicológica que busca a compreensão do ser humano a partir da

constituição de sua subjetividade – sonhos, desejos, emoções, pensamentos, comportamentos. Neste capítulo, ao abordar a Psicologia como profissão, vamos verificar as inúmeras possibilidades de aplicação do conhecimento produzido por ela.

QUE PROFISSÃO É ESSA?

A Psicologia, no Brasil, é uma profissão reconhecida pela Lei n. 4.119, de 1962. São psicólogos, habilitados ao exercício profissional, aqueles que completam o curso de graduação em Psicologia e se registram no órgão profissional competente.

O exercício da profissão, na forma como se apresenta na lei, está relacionado ao uso (que é privativo

Psicologia Profissão

dos psicólogos) de métodos e técnicas da Psicologia para fins de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento.

Mas essas são "formalidades da profissão" que você não precisa saber em profundidade. Aqui, nosso enfoque pode ser outro. Podemos refletir a partir de questões formuladas por jovens que estão escolhendo seu futuro profissional ou por estudantes que fazem a disciplina em cursos do Ensino Médio ou Superior, ou ainda pelos próprios alunos dos cursos de Psicologia. Então, vamos às questões:

- O que os psicólogos sabem sobre as pessoas?
- Qual a finalidade do trabalho do psicólogo?
- O psicólogo adivinha o que os outros pensam?

- Quando fazemos um curso de Psicologia, passamos a nos conhecer melhor?
- Que diferença há entre a ajuda prestada por um psicólogo e um bom amigo?
- O que diferencia o trabalho do psiquiatra do trabalho do psicólogo?
- Quais as áreas e os locais em que o psicólogo atua?

Claro que não pretendemos esgotar todas as dúvidas sobre Psicologia existentes entre os estudantes. Mas acreditamos serem essas as mais frequentes. Esperamos que as suas estejam dentre elas, pois gostaríamos muito de ajudá-lo a esclarecê-las. Então, vamos ao desafio das respostas.

Antes, porém, gostaríamos de alertá-lo de que as nossas respostas expressam posições pessoais dos

autores. Por isso, sempre que você encontrar um psicólogo, não se acanhe e volte a levantar suas dúvidas.

O PSICÓLOGO NÃO ADIVINHA NADA

Os psicólogos procuram com o seu trabalho conhecer e dar visibilidade ao que chamamos aqui de subjetividade. São sentimentos, emoções, ações, sentidos, significados, comportamentos, desejos e pensamentos que os sujeitos vão construindo no decorrer da vida e que permitem pensar, sentir e agir em relação às outras pessoas e situações vividas. Podemos pensar essa dimensão como um espaço dos registros individuais ou coletivos, conscientes ou não, que vamos fazendo a partir de nossas vivências. Pare aí um pouquinho e pense sobre sua vida. Você se relaciona com muitas pessoas, faz muitas coisas no seu dia a dia, conhece lugares, entra em contato com informações e com objetos de nossa cultura, de maneira ativa, e tudo isso (ou quase tudo) vai sendo acompanhado de registros, como imagem, sensação, símbolo e emoção. É esse conjunto de experiências que constituem uma biografia.

Esse conjunto de registros emocionados é constitutivo do que vocês conhecem como seu "eu", sua identidade. Ou seja, somos o que vivemos, somos o que conhecemos e o que sentimos dessas vivências. Nossa subjetividade é constituída por tudo isso e está em nós e também a encontramos fora de nós... no mundo onde vivemos com um conjunto de outras pessoas. Está em nós como registros (imagens, lembranças, ideias, valores, sentimentos) que recebem uma carga afetiva e são, portanto, prazerosos ou não, ou seja, fontes de prazer ou de sofrimento. E está fora de nós como um mundo de "outros", de objetos e significados que nos são familiares, nos dão sentido e que são parte de nós mesmos, permitindo que nos reconheçamos como sujeitos. Somos construtores de nós mesmos e fazemos essa construção a partir da relação com os outros e do contato ativo que temos com o mundo social e cultural.

Esses registros vão se organizando em nós e podemos chamar esse processo de formação da subjetividade. Segundo a Psicologia Sócio-histórica, ela é constituída na atividade sobre o mundo e nas relações, ela tem natureza social, mas é singular e pessoal, permitindo a existência de um EU e o sentimento de privacidade e individualidade.

Esse conjunto de registros emocionados é constitutivo do que você conhece como seu "eu". Ou seja, somos o que vivemos, somos o que conhecemos e o que sentimos dessas vivências.

A Psicologia possui recursos teórico-técnicos para compreender e dar visibilidade e inteligibilidade a esse mundo subjetivo e pode fazer isso em relação a um sujeito ou a um coletivo de sujeitos. É isso mesmo. O psicólogo trabalha na compreensão dos registros ou das expressões e relações de um sujeito, ou trabalha na compreensão de um coletivo de sujeitos – os registros coletivos que fazem, por exemplo, como as regras adotadas em uma instituição ou, ainda, os valores e as regras morais adotados por um conjunto social sobre suas relações internas e a possibilidade ou não do uso da violência.

Então, o psicólogo é um profissional que trabalha a partir dos conhecimentos da Psicologia, dando visibilidade e inteligibilidade aos aspectos subjetivos ou psicológicos, auxiliando em um processo de mudanças ou transformação, quando aspectos da constituição do sujeito tornam-se fonte de sofrimento ou quando há necessidade/interesse em sua mudança. Poderíamos, de forma simplificada, mas com certeza didática, afirmar que os psicólogos trabalham para auxiliar no processo de ressignificar as experiências vividas, potencializando as pessoas como agentes ativos e de transformação de si mesmos e do mundo. Mas isso já diz respeito à finalidade do trabalho do psicólogo, que é nossa segunda questão.

O trabalho do psicólogo

A finalidade do trabalho de um psicólogo é contribuir para o processo de conhecimento de aspectos subjetivos ou psicológicos de sujeitos, grupos ou instituições, no sentido de potencializá-los na direção de maior autonomia e autoria de suas histórias e processos de mudanças, e promover o bem-estar na relação consigo e com o mundo.

Esse tipo de interferência pode ser feito na relação com um sujeito que, por exemplo, sofre com alguma vivência ou experiência ou, ainda, em um conjunto de pessoas cujo padrão de relações, ou por qualquer outro processo desse grupo ou coletividade, as impedem de conseguir o que planejaram. Podemos, então, avançar para a ideia de que os psicólogos agem com a finalidade de contribuir para que a atuação das pessoas seja mais potente, no sentido de ser mais adequada para conseguir maior satisfação para si e para o conjunto social onde estão inseridas. Pode-se resumir essa finalidade no termo: promoção de saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), **saúde** é o "estado de bem-estar físico, mental e social". Saúde se refere, portanto, a um conjunto de condições, criadas coletivamente, que permitem a continuidade da própria sociedade. Estamos falando, portanto, das condições de alimentação, de educação, de lazer, de trabalho, de participação social etc., que permitem a um conjunto social produzir e reproduzir-se de modo saudável.

São os sujeitos que compõem a sociedade, que produzem as suas próprias condições de vida, e as condições pessoais que apresentam para isso são do campo das preocupações dos psicólogos. Um sujeito fragilizado pelo medo, por uma experiência de abandono ou de humilhação, ou mesmo adoecido, torna-se um parceiro social com dificuldades de construir as condições dignas de vida para si e para todos; apresenta dificuldades de ser mais autônomo e apropriar-se da autoria de sua vida. Assim, um conjunto de pessoas, em uma instituição, por exemplo, pode também passar por dificuldades para realizar seus projetos comuns porque se encontra fragilizado por relações

tensas, por regras que não respondem aos interesses, por falta de engajamento e pertencimento ao coletivo ou por enfrentarem preconceitos e situações de desigualdade entre elas. Os psicólogos estão atentos a essas situações e trabalham no sentido da superação das dificuldades que impedem o desenvolvimento, ou seja, para promover saúde.

Os psicólogos não interferem somente onde ocorre sofrimento. Eles atuam em situações de planejamento ou de construção de políticas públicas, dando visibilidade à dimensão psicológica que acompanha esses projetos. Nesse sentido, humanizam políticas e planos, pois contribuem para que os sujeitos sejam referência fundamental dos projetos.

Com essa finalidade clara e com os recursos técnicos e teóricos da Psicologia, os psicólogos trabalham em diversas e diferentes situações e locais, com pessoas de todas as idades, gênero e necessidades. As condições que se apresentam como realidade de vida dos sujeitos e os recursos que se tem para a mudança são importantes para a prática profissional dos psicólogos e para o alcance do objetivo de promover saúde.

A saúde dos indivíduos e do coletivo está diretamente ligada às condições materiais de vida, pois a miséria material – caracterizada por fome, condições precárias de habitação, desemprego, analfabetismo, altas taxas de mortalidade infantil entre outros aspectos – torna-se, nessa visão, a condição que prejudica o bem-estar e desenvolvimento do indivíduo. Condições objetivas de vida produtoras de sofrimento ou poucos recursos repercutem em todas as esferas da vida.

Saúde é um conjunto de condições, criadas coletivamente, que permitem a continuidade da própria sociedade.

Os psicólogos trabalham então para promover saúde, isto é, trabalham para que as pessoas desenvolvam uma compreensão cada vez maior e melhor da

inserção de cada um nas relações sociais e de sua contribuição histórica e social como ser humano. Busca-se o processo de conhecimento, promovendo ressignificações que carreguem uma compreensão mais rica em termos de número e de relações entre aspectos da realidade que permitam interferir nela em direção à construção de um mundo melhor.

A finalidade do trabalho do psicólogo é importante e nos permite defender que esses profissionais não atuam visando somente a um indivíduo, pois mesmo atendendo as pessoas no espaço de consultório, esse trabalho tem relação com a vida coletiva da sociedade na qual o trabalho do psicólogo se insere e esta relação com o mundo social deve ser priorizada e enfatizada pelos profissionais.

Transformação das pessoas e do mundo

Psicólogo não tem bola de cristal nem é o bruxo da sociedade contemporânea. Ele dispõe de um conjunto de conhecimentos e de técnicas que lhe possibilitam escutar, compreender o que o outro diz e faz, suas expressões e seus gestos, integrando tudo isso em um quadro de análise – a partir de sua referência teórica – buscando dar visibilidade e inteligibilidade à subjetividade. Os instrumentos teóricos e técnicos dos psicólogos permitem compreender o que está muitas vezes implícito, não aparente, e, nesse sentido, a pessoa ou o grupo tem um papel fundamental, pois todos os dados com os quais o psicólogo trabalha são fornecidos por eles. Para poder trabalhar, o profissional precisa que as pessoas falem de si, contem suas histórias, falem de seus projetos, expressem seus sentimentos, exponham suas ideias, atuem e interajam para serem ouvidas e conhecidas. Essas são as fontes de dados com os quais os psicólogos trabalham.

O psicólogo não tem bola de cristal nem é o bruxo da sociedade contemporânea.

Poderíamos dizer, para sermos didáticos, que as pessoas sabem muito de si mesmas; no entanto, o psicólogo possui instrumentos adequados para auxiliar os indivíduos, grupos e instituições a compreenderem aspectos que não estavam visíveis ou inteligíveis, relacionarem o que pensam com o que sentem e com questões sociais e culturais, permitindo a transformação de si e de sua ação sobre o mundo, de modo a tornar esta inserção mais produtiva e saudável.

A PSICOLOGIA AJUDA AS PESSOAS A SE CONHECER MELHOR

A Psicologia, como ciência humana, permitiu-nos ter um conhecimento abrangente sobre os seres humanos. Sabemos mais sobre suas emoções, seus sentimentos e seus comportamentos; sabemos sobre seu desenvolvimento e suas formas de aprender; conhecemos suas inquietações, vivências, angústias, alegrias. Apesar do grande desenvolvimento alcançado pela Psicologia, ainda há muito o que pesquisar sobre o psiquismo humano e tentar conhecê-lo melhor é sempre uma forma de tentar se conhecer melhor. Aproveitamos para fazer aqui alguns esclarecimentos sobre isso.

Os conhecimentos científicos construídos pelo ser humano estão todos voltados para ele. Mesmo aqueles que lhe parecem mais distantes foram construídos para permitir ao homem uma compreensão maior sobre o mundo que o cerca, e isso significa saber mais sobre si mesmo. O que estamos querendo dividir com você é a ideia de que o aprendizado dos conhecimentos científicos visa e possibilita sempre um melhor conhecimento sobre a vida humana. A Biologia, por exemplo, permite-nos um tipo de conhecimento sobre o ser humano: seu corpo, sua constituição e sua origem. A História possibilita-nos compreender o ser humano como parte da humanidade, isto é, o humano que, no decorrer do tempo, foi construindo formas de vida e, portanto, formas de ser. A Economia abrange outro conhecimento sobre os seres humanos, na medida em que nos ajuda a compreender as formas de construção da sobrevivência. Não

há dúvida de que todos os conhecimentos permitem um saber sobre o mundo e, portanto, aumentam o conhecimento sobre si mesmo.

A Psicologia pode, no entanto, ser reconhecida como uma profissão e um saber que se constituíram com a finalidade específica de responder questões vividas pelos sujeitos, grupos ou instituições responsáveis por situações de sofrimento ou incômodo ou por situações de conflito cuja superação leva ao seu aprimoramento como pessoa, como grupo ou como instituição. A ideia é de saber-se sujeito e poder ter disposição e condições de "autogoverno".

O aprendizado dos conhecimentos científicos possibilita sempre um melhor conhecimento sobre a vida humana.

O PSICÓLOGO É DIFERENTE DE UM BOM AMIGO

O apoio de qualquer pessoa pode, sem dúvida alguma, ter uma função de ajuda para a superação de dificuldades – assim como fazer ginástica, ouvir música, dançar, tomar uma cervejinha no bar com os amigos.

Se tomarmos a intenção da busca do bem-estar, podemos dizer que psicólogos e amigos são "parecidos". Podemos dizer que os humanos construíram ao longo de sua história formas de ajudar uns aos outros na busca de uma vida melhor e mais feliz. Amigos são, sem dúvida, uma "invenção" muito boa (já dizia o poema: "Amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito..."). Não devemos, contudo, confundir essas tentativas com a atuação especializada do psicólogo.

O psicólogo utiliza em seu trabalho o conhecimento científico na intervenção técnica. A Psicologia dispõe de técnicas e de instrumentos apropriados e cientificamente elaborados, que lhe possibilitam diagnosticar os

problemas, e possui também um modelo de interpretação e de intervenção.

A intervenção do psicólogo é intencional, planejada e feita com a utilização de conhecimentos específicos do campo da ciência. Portanto, difere do amigo, que não planeja sua intervenção, não usa conhecimentos específicos nem pretende diagnosticar ou intervir em algum aspecto percebido como crucial.

Mesmo quando os psicólogos não atuam para reduzir o sofrimento e sim para promover saúde, eles o fazem a partir de um planejamento e da perspectiva da ciência.

O psicólogo é um profissional que desenvolve um trabalho relativo ao processo psicológico de sujeitos ou grupos, fortalecendo-os para enfrentar o cotidiano e seus problemas ou dificuldades. Faz isso a partir de conhecimentos acumulados pelas pesquisas científicas na área da Psicologia e, usa, também, subsídios de áreas afins como a Antropologia, a Medicina, a Pedagogia.

A Psicologia, em seu desenvolvimento histórico como ciência, criou teorias para compreender a realidade psicológica, e métodos e técnicas próprias de investigação e de intervenção na realidade. A Psicologia possui instrumentos próprios para obter dados sobre essa dimensão, seja no âmbito individual ou no coletivo, como os testes



psicológicos (de personalidade, de atenção, de inteligência, de interesses etc.), as técnicas de entrevista (individual ou grupal), as técnicas aprimoradas de observação e de registro de dados do comportamento, das relações ou do discurso de cada sujeito.

Os dados coletados por esses meios devem ser compreendidos a partir de modelos teóricos sobre a subjetividade, isto é, cada teoria em Psicologia tem ou se constitui em um modelo de análise dos dados coletados. Com base nesse procedimento, o psicólogo planejará sua intervenção, que pode ser uma psicoterapia (as diversas teorias propõem metodologias e procedimentos específicos em psicoterapia), um treinamento, um trabalho em orientação de grupo ou individual especificando algum aspecto de interesse (por exemplo, orientação profissional, orientação de gestantes, aconselhamento); enfim, as possibilidades de intervenção são também bastante diversificadas e procuram responder àquilo que se configurou como demanda ou necessidade.

A meta é sempre o bem-estar individual e do coletivo em que os sujeitos se inserem. Este bem-estar pode significar atender ao sofrimento instalado, mas pode também significar a exigência do respeito aos direitos, à oferta de condições dignas de vida, a relações afetivas saudáveis, o acesso à cultura promotora de desenvolvimento e saúde. Enfim, o psicólogo foca a subjetividade, considerando o(s) sujeito(s) na sua inserção social. A proposta é que o indivíduo não seja olhado de maneira isolada ou enclausurada em um mundo tomado como interno. As leituras são diversas e diferentes, mas têm o mesmo objetivo. As diferenças são teóricas (conceituais) e técnicas (estratégias de intervenção). Assim, pode-se falar em uma profissão, porque há uma identidade entre os diversos fazeres e saberes.

A intervenção do psicólogo é intencional, planejada e feita com a utilização de conhecimentos específicos do campo da ciência.

PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS

A Psicologia e a Psiquiatria são áreas do saber fundadas em campos de preocupações diferentes. Desde Wundt, a Psicologia tem seu objeto de estudo marcado pela busca da compreensão do funcionamento da consciência, enquanto a Psiquiatria tem trabalhado para construir e catalogar um saber sobre a loucura, sobre a doença mental. Os conhecimentos alcançados pela Psicologia permitiram realçar a existência de uma "normalidade", bem como compreender os processos e o funcionamento psicológicos, não assumindo compromisso com o patológico. A Psiquiatria, por sua vez, desenvolveu uma sistematização do conhecimento e, mais precisamente, dos aspectos e do funcionamento psicológicos que se desviavam de uma normalidade, sendo entendidos e significados socialmente como patológicos, como doenças. De certa forma, poderíamos dizer, correndo o risco de certo exagero ou reducionismo, que enquanto a Psiquiatria se constitui como um saber da doença mental ou psicológica, a Psicologia tornou-se um saber sobre o funcionamento mental ou psicológico.

Sigmund Freud foi o responsável pela aproximação entre essas duas áreas, por ter dado continuidade ao funcionamento normal e patológico. Freud postulou que o patológico não era mais do que uma exacerbação do funcionamento normal, ou seja, uma exacerbação entre o que era normal e doentio no mundo psíquico, ocorrendo apenas uma diferença de grau. Com isso, as duas áreas estavam articuladas e as respectivas práticas se assemelharam e se aproximaram muito, a ponto de estarmos aqui ocupando este espaço para esclarecer essas diferenças.

Mas se Freud aproximou esses saberes em suas preocupações, a década de 1950, no século XX, traria o desenvolvimento da Psicofarmacologia, o qual foi responsável por uma retomada das bases biológicas e orgânicas da Psiquiatria, tributária dos métodos e das técnicas da Medicina. Assim, ocorreu um novo distanciamento entre a Psicologia e a Psiquiatria, sobretudo em relação aos métodos e às técnicas de intervenção utilizados por essas duas especialidades profissionais.

A Psicologia e a Psiquiatria são áreas do saber fundadas em campos de preocupações diferentes.

A intervenção do psicólogo, na psicoterapia, visa reduzir o sofrimento, auxiliar a superar conflitos, ampliar o autoconhecimento. A Psicologia deu continuidade à expansão de seus conhecimentos por outros campos, sempre marcada pela busca da compreensão dos processos de funcionamento do mundo psicológico, dedicando-se a processos, como o da aprendizagem, dos condicionamentos, da relação entre os comportamentos e as relações sociais ou entre os comportamentos e o meio ambiente, do mundo afetivo, das diversas possibilidades humanas. Enfim, a Psicologia centrou-se nos variados aspectos que foram sendo apontados como constitutivos do mundo subjetivo, do mundo psicológico dos seres humanos.

As fronteiras entre a Psicologia e a Psiquiatria, excetuando-se as práticas profissionais farmacológicas, tendem a diminuir no campo profissional no que diz respeito às intervenções nos processos patológicos da subjetividade humana. Os afazeres desses profissionais realmente se aproximam muito. Os psiquiatras têm buscado muitos conhecimentos e técnicas na Psicologia; e os psicólogos têm se dedicado mais à compreensão das patologias para qualificar seus afazeres profissionais.

Quando se toma especificamente a patologia, a loucura, a doença mental ou os distúrbios psicológicos como temas ou objetos de trabalho, os pontos de contato dessas áreas são muitos e o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar tem sido a meta de ambos os profissionais.

E se sairmos desse campo do sofrimento intenso e permanente que caracteriza os quadros graves de adoecimento, os psicólogos aparecerão acompanhados de outros profissionais, como assistentes sociais, pedagogos, fonoaudiólogos, administradores, sociólogos, antropólogos, advogados e outros. Nesse campo,

as possibilidades teóricas e técnicas da Psicologia são outras: intervenções nas relações sociais e nas relações institucionais; desenvolvimento de trabalhos em Educação e de programas de intervenção no trânsito, nos esportes, nas questões jurídicas, em projetos de urbanização, nas artes etc.

AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Colocadas as informações básicas sobre o trabalho do psicólogo, podemos agora falar das áreas e dos locais em que ele trabalha.

Talvez a prática do psicólogo mais conhecida por parte da sociedade em geral seja a **psicoterapia**, realizada em consultórios particulares, clínicas, hospitais gerais e especializados, ambulatórios, unidades de saúde ou ainda em instituições que não são de saúde, mas necessitam dessa prática. A intervenção do psicólogo, na psicoterapia, visa a reduzir o sofrimento, ampliar o autoconhecimento. Em geral, se inicia com um psicodiagnóstico que ajuda em um bom encaminhamento e a planejar a intervenção. Cabe esclarecer essa identificação – psicoterapeuta ou terapeuta – é usada, também, por profissionais que não estão habilitados como psicólogo; por exemplo, aqueles que se identificam como terapeutas corporais.

A intervenção do psicólogo, na psicoterapia, visa reduzir o sofrimento ou ampliar o autoconhecimento.

A Psicologia Clínica engloba a psicoterapia como uma de suas mais importantes intervenções, mas não se reduz a ela. O psicodiagnóstico que precede o atendimento psicoterápico está incluído na Psicologia Clínica, assim como aconselhamentos, orientações clínicas, psicoterapias breves, apoio a processos de perda e luto,

casos de anorexia, de vítimas de abuso sexual ou outras modalidades de violência (violência policial, por exemplo), trabalho clínico com famílias ou grupos etc.

Quando os psicólogos estão atuando em instituições, podem desenvolver uma prática clínica, ou utilizar a leitura clínica da mesma, e podem atuar em promoção de saúde acompanhando os processos que lá se desenvolvem. Vamos ver melhor isso.

Nas escolas ou nas instituições educacionais (creches, abrigos, programas de execução de medidas socioeducativas etc.), o processo educacional que ali se desenvolve vai se colocar como a realidade principal para os profissionais. O trabalho do psicólogo se dará em função desse processo, do projeto técnico da instituição e para ele será direcionado. A escolha de técnicas será feita em função dos limites e das exigências que o processo educacional colocar. Será psicólogo porque estará atento aos aspectos subjetivos do processo, isto é, no decorrer do processo de educação os sujeitos (professores, alunos, funcionários e técnicos da Educação, pais e outros agentes) estarão envolvidos em um conjunto de situações com objetivo comum e o padrão de convivência produz acontecimentos que se caracterizam como desafios, obstáculos ou facilidades que, se compreendidos em sua produção, auxiliarão esse coletivo no processo em direção a sua finalidade. Esse conjunto desenvolve sentimentos e ideias sobre todos os aspectos da experiência. Gostam ou não de uma disciplina; têm ou não boas relações entre colegas e com os professores; gostam ou não da escola ou da instituição; a escolarização tem um sentido para cada um deles (alguns acreditam que melhorarão de vida com a escola, outros gostam de estudar, ler e aprender coisas, outros nem sabem por que estão ali); sentem-se valorizados ou não; enfim, no decorrer do processo todos os sujeitos envolvidos nele vão adquirindo experiências e vão produzindo significados coletivos para a experiência, que são importantes determinantes do processo.

Muitas vezes, uma experiência educacional tem bons resultados porque envolve a todos de forma positiva, potencializadora. Outras, ao contrário, são

despotencializadoras, humilhantes, carregadas e produtoras de sofrimento psíquico... Os psicólogos estão lá, atentos a essa determinação do processo educacional. E não só acompanham o que vai se passando, mas ajudam a formular projetos educacionais que sejam produtivos. As chamadas dificuldades de aprendizagem passam a ser acompanhadas pelos psicólogos como dificuldades geradas no processo de ensino-aprendizagem e todos os agentes estarão envolvidos na busca coletiva de soluções. É importante considerar que nas instituições, os níveis de intervenção do psicólogo podem ser individuais (para encaminhamentos especializados quando necessitam), grupal (formação ou orientação de determinado setor da instituição) ou coletivo (na elaboração, monitoramento, avaliação do projeto técnico, por exemplo). Esse é o psicólogo que denominamos **psicólogo educacional**.

Em empresas, indústrias e organizações em geral podemos encontrar outro psicólogo: o **psicólogo do trabalho** ou **psicólogo das organizações**. São diversificadas as práticas, dependendo do que se enfatiza ou delimita, mas são profissionais atentos e que podem interferir no processo de produção do trabalho. Pode-se estar mais atento à saúde das pessoas que trabalham ou às relações entre elas para a produção das tarefas; pode-se estar atento às formas como a instituição organiza sua força de trabalho e faz a gerência das pessoas envolvidas. Pode-se trabalhar para a seleção dos trabalhadores, para seu aprimoramento, sua realocação, enfim, todas as tarefas decorrentes da preocupação com a dimensão subjetiva do processo de trabalho. As técnicas utilizadas por esse profissional são diferentes das do psicólogo educacional, mas ambos estarão atentos a essa dimensão da realidade – sentimentos, ideias, desejos, sentidos e significados que vão se constituindo e determinando o processo que acontece na instituição com aquele conjunto de pessoas.

Há psicólogos atuando em instituições prisionais. Ali eles procuram colaborar com a socialização dos presos ou ainda acompanhar famílias para que possam adquirir condições de receber e acolher um de seus membros que ficou fora (aprimorado) por muito tempo.

Uma prática interessante que os psicólogos realizam em vários locais é a mediação de conflitos.

Outros atuam nas Varas de Família e da Infância e Juventude lidando com os conflitos e nas disputas judiciais, por exemplo, pela guarda de filhos entre casais que se separaram. Muitos psicólogos trabalham nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras), onde compõem equipe técnica com os assistentes sociais.

Há os que estão no âmbito da formulação ou do controle das políticas públicas. São profissionais que são profundamente conhecedores do trabalho e do funcionamento de determinada instituição e/ou política e são convocados ao nível da gestão.

Cabe destacar que a atuação dos psicólogos nas políticas públicas em geral vem se tornando reconhecida e qualificada. Os cursos de Psicologia têm apresentado a preocupação em introduzir esta especificidade na formação de seus alunos. Muitos atuam junto ao Sistema Único de Saúde (SUS); muitos junto ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) ou no Sistema de Justiça, e muitos estão presentes nas mais variadas políticas públicas. Também há psicólogos atuando junto aos povos indígenas, tendo a atenção redobrada quanto às condições de saúde, educação e garantia de assistência aos direitos.

Psicólogos ambientais são aqueles que atuam na relação dos sujeitos com os ambientes onde vivem, seja uma cidade ou uma instituição. Podemos englobar aqui os psicólogos do trânsito e da mobilidade humana, aqueles que trabalham com arquitetos no planejamento dos espaços, os que trabalham na educação ambiental, enfim, todos os que estão atentos à dimensão subjetiva da relação dos seres humanos com o espaço onde vivem.

Uma prática interessante que os psicólogos realizam em vários locais é a **mediação de conflitos**. Cada vez mais os psicólogos são valorizados por esse trabalho. São intervenções feitas na busca do acordo entre partes

em conflito, seja na disputa de filhos, na disputa entre vizinhos e moradores de um condomínio ou ainda na disputa de heranças ou negócios. Qualquer tipo de conflito tem merecido, hoje, uma intervenção na busca do acordo antes que se gerem processos judiciais; ou seja, evitam a judicialização de conflitos humanos que podem ser equacionados pelo entendimento entre as partes. Essas tentativas são chamadas de mediações, e ali também encontramos os psicólogos.

Há ainda os **psicólogos da comunicação**, que atuam junto a meios de comunicação, colaborando no planejamento da programação, assessorando na organização ou mesmo no conteúdo da programação. Os psicólogos, conhecedores do desenvolvimento humano, têm condições de contribuir para a adequação da programação à faixa etária da população a que se destina.

No campo da Educação, os psicólogos têm sido convocados para ajudar na educação para a mídia, pois esse projeto tornou-se importante ao se perceber a relação entre a mídia e a subjetividade como uma relação da máxima importância, pois a mídia tem presença intensa em nossas vidas na sociedade atual.

Os psicólogos são chamados ainda para atuar nas comunidades – são os **psicólogos sociais comunitários**. Trabalham para fortalecer vínculos entre as pessoas, produzindo potência coletiva. Uma das atuações interessantes conformam a área da Psicologia das Emergências e dos Desastres, em que os psicólogos atuam junto à Defesa Civil na criação de condições de defesa das comunidades que vivem em áreas de risco. Há também os psicólogos comunitários que atuam em cooperativas, em instituições assistenciais, em associações de bairro etc. Os **psicólogos sociais** estão sempre voltados aos aspectos psicológicos de um fenômeno social, coletivo. Estudam gangues, processos organizativos de um coletivo, eleições, manifestações públicas e movimentos sociais, violência, preconceito, desigualdade social, trabalho, relações de gênero, exclusão social, sempre voltados à compreensão do processo como produção de um conjunto de pessoas em que estão presentes e envolvidas diversas e diferentes subjetividades.



Psicólogo em trabalho social comunitário.

O psicólogo também pode se dedicar às práticas esportivas. São times ou esportistas que têm acompanhamento de um profissional atento à subjetividade que se constitui e é, ao mesmo tempo, determinante de todo o trabalho de esportistas de alto nível.

Outros psicólogos trabalham e pesquisam as relações entre os sujeitos e a informática, além de buscarem formas de trabalho mais avançadas para a Psicologia, que englobem a possibilidade da inclusão da informática como ferramenta de trabalho.

Algumas instituições, como o próprio Conselho Federal de Psicologia, têm utilizado uma nova classificação para organizar o vasto campo da Psicologia. Eles falam de processos de trabalho que são realizados pelos profissionais. São eles: Processos de Acompanhamento, Processos de Avaliação, Processos de Comunicação, Processos Culturais, Processos Educativos, Processos Formativos, Processos Formativos de Psicólogos, Processos Grupais, Processos de Mobilização Social, Processos Organizativos, Processos de Orientação e Aconselhamento, Processos de Planejamento e Gestão Pública, Processos Terapêuticos, Processos Investigativos.¹ Eles pretendem dar visibilidade

¹ Os processos de trabalho foram utilizados pela primeira vez no IV Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão em 2014 e podem ser acessados, para melhor conhecimento, no site. Disponível em: <<http://www.cienciaeprofissao.com.br/p1800/>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

à diversidade de intervenções que os psicólogos são capazes de realizar.

Fica evidente a riqueza das possibilidades de intervenção da psicologia, mas o relevante é entendermos que eles podem atuar em qualquer lugar onde se queira dar atenção aos sujeitos ou grupos em sua singularidade. Sempre que o objetivo for ter visibilidade e compreensão de sentimentos, pensamentos, emoções, sentidos, desejos e significados que as pessoas envolvidas nos diversos processos e experiências do cotidiano possam ter, entendendo que esse conhecimento contribui para a efetivação dos fazeres e para a transformação das vivências, é oportuno convocar a Psicologia.

Psicólogos podem atuar em qualquer lugar onde se queira dar atenção à sempre presente dimensão subjetiva.

Duas observações são ainda necessárias: a primeira é que a Psicologia possui um conhecimento importante, como vimos, mas a subjetividade não está descolada de todos os outros aspectos que compõem a realidade. Por isso, os psicólogos precisam estudar e compreender outras áreas do conhecimento, dependendo da área e dos processos em que façam suas intervenções. Sociologia,

Filosofia, Biologia, Farmacologia, Educação, Informática, Medicina, Arquitetura, Engenharia são áreas com as quais os psicólogos dialogam e estudam. Além disso, como uma segunda observação, os psicólogos não atuam de forma isolada, pois sua intervenção não dá conta da riqueza e da diversidade da realidade. Assim, a atuação em equipe multiprofissional caracteriza a prática dessa profissão.

A PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO NO BRASIL

A Psicologia, como informamos no início deste capítulo, foi regulamentada no Brasil pela Lei n. 4.119, de 1962. Foi reconhecida como uma profissão necessária no país. Naquele momento histórico, a Psicologia surgia como uma possibilidade de contribuição para o projeto de modernização do país. No final da primeira metade do século XX, o Brasil passou a sonhar com o desenvolvimento e a modernização, e tudo que se apresentasse como tecnologia para caracterizar alguma intervenção seria bem-vinda. A Psicologia se apresentou com os testes psicológicos, que haviam tido amplo uso e desenvolvimento na Segunda Guerra Mundial e depois utilizados para outras situações nas quais a classificação fosse vista como adequada para

o desenvolvimento e a produção de atividades específicas, seja na indústria, na escola ou nas organizações em geral.

A elite brasileira viu na Psicologia e nos seus recursos tecnológicos de seleção e orientação profissional uma fonte rica de possibilidades de intervenções objetivas com base em conhecimentos científicos. Assim, a Psicologia aparece como necessidade social. No entanto, não havia ainda uma categoria profissional identificada como tal nem mesmo um discurso unificador de um coletivo. A Psicologia recebeu sua certidão de nascimento antes mesmo que "o bebê tivesse nascido".

Nesses anos de profissão regulamentada, os psicólogos foram "inventando" a profissão e a categoria profissional. Hoje, são milhares de psicólogos atuando nas mais diversas realidades, que enriquecem a cada dia seus fazeres, permitindo que a Psicologia cumpra com as expectativas que a sociedade tem em relação a ela. Mas é importante também deixar registrado que os psicólogos estão guiados, hoje, pela ideia de redirecionar o compromisso que mantêm com a sociedade brasileira. A Psicologia como profissão busca um compromisso com as urgências e as necessidades da maioria da população em nosso país, escapando de uma relação restrita aos interesses das elites. A Psicologia quer ser uma ciência importante e uma profissão acessível a todos os brasileiros. Esse é o compromisso social da Psicologia.